



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O PERFIL DA DOCÊNCIA NO ENSINO DE FÍSICA NA REGIÃO DO CURIMATAÚ ORIENTAL PARAIBANO: RUMO À PROFISSIONALIZAÇÃO DA DOCÊNCIA

(Autor) André Luiz Gomes Moreira

(Co-autor) Anderson Martins de Melo
(Co-autora) Louise Teresa da Silva Pereira
(Co-autor) Lucas Mateus Mariz de Andrade
Orientador: Francisco José Dias da Silva

*Universidade Estadual da Paraíba
Universidade Federal do Rio Grande do Norte*

*andreluiz225@gmail.com; andersonmelo108@gmail.com; louise-pereira15@hotmail.com
lukasandrade0508@gmail.com; franjosedias@yahoo.com.br*

Resumo

Em nosso país, os nossos professores continuam como semiprofissionais, respondendo às demandas de outras áreas, responsáveis pela educação e formação de outros profissionais, sem a autoridade de definirem sua própria esfera de ação e os parâmetros que lhe confirmam a profissionalidade – que são os conhecimentos internos adquiridos com qualificação e competência docentes. Isto não foge à realidade do Curimataú Oriental Paraibano, notadamente na docência no ensino de Física, nas escolas públicas da região. Nesse cenário, este trabalho, objetivou-se a descrever o perfil da docência no ensino de Física na região do Curimataú Oriental Paraibano com vistas à profissionalização dos seus professores. Esta pesquisa está fundamentada teoricamente em Contreras (2002); Imbernón (2000); Nóvoa (1995); Tardif (2002); Gauthier (1998). A perspectiva metodológica empírica do presente trabalho se situa de acordo com os objetivos deste estudo. Assim, optou-se pela realização de uma pesquisa do tipo quantitativa descritiva, em conformidade com Minayo (2010). O estudo foi feito com 15 professores nas cidades de Araruna, Cacimba de Dentro, Solânea, Casserengue, Tacima, Dona Inês e Riachão. Os resultados deste trabalho apontam uma questão preocupante que diz respeito aos professores que lecionam este componente curricular no Curimataú Oriental Paraibano, pois a maioria não têm licenciatura em Física, ou seja, a docência acaba sendo entregue a pessoas que trabalham com boa vontade, porém sem fundamentação teórica adequada, sem ser licenciadas e sem compreender o processo formativo do que deva ser um professor para atuar com competência e qualidade.

Palavras-chave: Professores, Curimataú Oriental Paraibano, Profissionalização da Docência.



INTRODUÇÃO

Desde a década de noventa do século passado, as discussões acerca da profissão docente adquiriram grande relevância na sociedade como um todo e também nos meios acadêmicos. Neste período, iniciaram-se intensas discussões, tanto nacionais quanto internacionais, sobre o papel da universidade, da escola e dos professores na formação das licenciaturas. Na atualidade, tem-se assistido, no âmbito do trabalho docente, a uma crescente perda da autonomia (LÜDKE, 2004); a um processo de precarização da profissão.

A partir do processo de expansão do ensino, ocorrido no Brasil, e das aceleradas mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais o exercício da docência tem se tornado uma tarefa cada vez mais complexa. Há uma ampliação e aprofundamento significativos das demandas educacionais, do que resulta a necessidade de ressignificação do papel da escola e do professor e a busca por novas alternativas para a sua ação educativa.

Isto exige estudo e abertura para os desafios e persistência na busca do conhecimento. A profissão docente é um renovar-se todos os dias. Então, faz-se necessário a compreensão da profissão como algo maior que a própria prática educativa; um sentido profissional na essência.

A profissão docente possui saberes que são produzidos no exercício da mesma, construída por sujeitos reais que estão em constante interação num meio social; tais saberes que caracterizam uma profissão fazem parte da identidade desse grupo. Nesse sentido, a partir dos anos noventa, os saberes dos docentes passaram a ter importância nas políticas de formação inicial e continuada, a se considerar elementos constituintes com a entrada de um novo paradigma da educação mundial, com novas tecnologias da informação e do conhecimento. A partir daí a literatura especializada passa a enfatizar a necessidade da valorização do estudo dos saberes docentes na formação de professores (NÓVOA 1995; TARDIF, 2002).

Nesse sentido, este estudo está fundamentado em Contreras (2002); Imbernón (2000); Nóvoa (1995); Tardif (2002); Gauthier (1998) entre outros que fundamentam a Profissionalização da Docência.

Portanto, é **objetivo geral** desta pesquisa *descrever o perfil da docência no ensino de Física na região do Curimataú Oriental Paraibano com vistas à profissionalização da docência e, objetivos específicos:*



Perceber as principais dificuldades da prática pedagógica que interferem no trabalho de sala de aula;

Mapear as reivindicações dos professores com vistas a uma prática pedagógica mais consistente;

Apresentar, via Universidade Estadual da Paraíba, a proposta de um curso de extensão aos professores que lecionam Física na região pesquisada.

É importante e necessário, a partir da reflexão sobre a prática docente, fazer uma leitura crítica da prática social do que se ensina, partindo da realidade social dos alunos, realizando um balanço das iniciativas do que se fazer frente ao fracasso escolar e de um cuidado com aprendizagem dos discentes, que os transforme através de uma consciência de classe e de um novo posicionamento crítico na sociedade em que estão inseridos.

Saberes docentes

Para saber ensinar não basta a experiência e os conhecimentos específicos, mas se fazem necessários os saberes pedagógico e didático, integrados e em constante diálogo. Os saberes dos professores são plurais e heterogêneos. Segundo Imbernón (2000) o conhecimento específico da docência legitima-se na prática e, por isso, é necessário considerar o desenvolvimento profissional do professor a partir dos seus contextos profissionais e da formação do coletivo. Esse autor ressalta, inclusive, que por não ser a formação de professores o único meio pelo qual se dá o desenvolvimento profissional; esta se torna mais significativa quando incluída no cotidiano escolar.

Tardif (2002) reforça a concepção dos saberes experienciais como saberes surgidos na e pela prática, validados pelo professor e incorporados na constituição de seu profissionalismo. Assim, os saberes experienciais se constituem a partir da prática pedagógica e são renováveis. Para o autor, pode-se chamar de saberes profissionais o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores.

A profissionalidade docente

Nesta perspectiva, considerando a existência de um repertório de conhecimentos de ensino que envolve os saberes profissionais do próprio professor, outra contribuição que chega ao Brasil é o estudo de Gauthier et al (1998) que tem como ponto de apoio as premissas de que, assim como atividade docente não tem conseguido revelar os seus saberes, as ciências da educação acabam por



produzir outros saberes que não condizem com a prática. Nesse cenário, os saberes docentes são refletidos na profissionalidade do professor e acontece no espaço escolar; lá as concepções e representações da docência são construídas.

A docência, na perspectiva da profissionalidade, traz novos elementos para a compreensão de uma atividade cujos contornos – não obstante as pesquisas que, desde a década de 1980, vêm discutindo as questões da profissão docente e da profissionalização dos professores – ainda não se encontram muito claros. O termo profissionalidade engloba capacidades, saberes, cultura, identidade e refere-se às noções de profissão e de profissionalização, isto é, diz respeito mais à pessoa, às suas aquisições, à sua capacidade de utilizá-las em uma dada situação, ao modo de cumprir as tarefas. Ela é instável, sempre em construção, surgindo mesmo do ato de trabalho; facilita a adaptação a um contexto de crise.

A profissionalidade docente é um ‘saber fazer’ construído individualmente a partir de referenciais externos, porém, tornando-os próprios e únicos. São instrumentos construídos pelo próprio professor para deles se utilizar na profissão, tornando-se um saber pessoal. Este saber não se refere somente à prática, mas também à maneira de postar-se diante da profissão e entendê-la na interação e contribuição social, ética e política (SACRISTAN, 1995). A profissionalidade é um conceito em construção e deve ser analisado com base no contexto sócio-histórico ao qual se remete.

Contreras (2002) utiliza a expressão profissionalidade referindo-se “às qualidades da prática profissional dos professores em função do que requer o trabalho educativo”. Segundo o autor, essa forma de expressar o conceito reflete, também, a dialética entre as condições da realidade educativa e as expectativas em relação ao desempenho profissional dos professores, por um lado e por outro, as formas de viver e desenvolver a profissão na prática docente. A profissionalidade se refere às qualidades da prática profissional dos professores em função das exigências do trabalho educativo (CONTRERAS, 2002).

Na expressão de Perrenoud (2002) os traços que caracterizam a profissionalidade repousam sobre a capacidade de identificar e resolver problemas em situação de incerteza, de estresse e de forte envolvimento pessoal. A profissionalidade seria, assim, profissão em estado de ação. Sacristán (1995, p. 65) por sua vez entende a profissionalidade como, “[...] a afirmação do que é específico na ação docente, isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor”. A discussão sobre a profissionalidade do professor é parte integrante do debate sobre os fins e as práticas do sistema



escolar, remetendo para o tipo de desempenho e de conhecimentos específicos da profissão professor.

A profissionalização do professor

Numa perspectiva maior, além dos saberes docentes e da própria profissionalidade, a meta correta a se chegar na profissão é a profissionalização da docência. Historicamente o processo de profissionalização docente esteve sempre vivenciado por dificuldades, pois a docência esteve inicialmente atrelada à Igreja (NÓVOA, 1995) para depois ser posteriormente vinculada ao Estado e por outras instâncias de diferentes níveis. Aliado a isso, o fato dos docentes não serem regidos por um conjunto moral que movesse a profissão e não contarem com corporações de classe eficientes. A profissionalização passa, assim, por uma elevação do nível real de qualificação, necessitando construir uma identidade, uma forma de representar a profissão e suas responsabilidades.

Falar sobre profissionalismo implica para alguns, uma nova estratégia de mobilidade social ascendente dos professores com a qual pretendem alcançar um melhor status e mais poder. Considerando pontos de vistas bem peculiares a cada autor, os mesmos, em sua maioria, se posicionam, de uma maneira geral, compreendendo o processo de construção da profissionalização do docente como sendo importante a se considerar trocas que ocorrem dentro do processo de ensino; uma perspectiva conceptual sobre um fazer pedagógico que contrapõe um papel tradicional de mero transmissor de conhecimentos ao de facilitador da aprendizagem dos alunos, numa linha de construção.

Falar sobre profissionalismo implica para alguns, uma nova estratégia de mobilidade social ascendente dos professores, com a qual pretendem alcançar um melhor status e mais poder. Imbernón (2000) define profissionalização como sendo o processo socializador de aquisição de características que são extremamente experimentadas no seio das ações que o professor realiza e que interferem diretamente na sua prática, gerando capacidades específicas na profissão.

METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos o percurso metodológico deste trabalho onde são descritos o contexto, o tipo da pesquisa, os sujeitos pesquisados e o instrumento utilizado, de forma que se possibilitasse perceber o perfil da docência no Curimataú Oriental Paraibano no ensino de Física



com vistas a sua profissionalização. Nesse sentido, este estudo assume o compromisso com a possibilidade de enfrentamento aos desafios postos no cenário atual da educação brasileira, notadamente no Ensino Médio, concordando com os preceitos da formação docente e vislumbrando a *Profissionalização da Docência* por ser uma alternativa possível para que os professores passem a ter consciência de uma prática pedagógica reflexiva da sua profissão.

Sequencia-se o contexto, os sujeitos pesquisados, o tipo de pesquisa e o instrumento utilizado (MINAYO, 2010). Quanto ao procedimento de análise dos dados, utilizou-se da técnica de Análise de Conteúdo, na perspectiva de Bardin (2011).

Na primeira parte é apresentado o contexto da pesquisa. Sequenciamos descrevendo, na segunda parte, os fundamentos metodológicos à luz dos autores, que norteiam esta metodologia. Na terceira parte, a partir da revisão da literatura, tratamos, a partir de Chizzotti (1995) da elaboração do questionário – os fatores que influenciaram a confecção deste; da ideia à elaboração das questões, além da validação deste instrumento.

O tipo de pesquisa

A perspectiva metodológica empírica do presente trabalho se situa de acordo com os objetivos de necessidades formativas de alunos. Assim, optou-se pela realização de uma pesquisa do tipo quantitativa descritiva, em conformidade com Minayo (2010). Pesquisas descritivas servem para encontrar e descrever características de certa população. Gil (1999, p. 44) explica que “são inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados”.

Instrumento utilizado

Rodrigues e Esteves (1993) nos afirmam que a escolha dos modelos, das técnicas e dos instrumentos de análise dependem da natureza do estudo a ser realizado, dos seus objetivos, dos recursos, materiais e temporais disponíveis. Portanto, o questionário semi-estruturado (com dez questões fechadas e uma aberta) foi utilizado neste percurso metodológico.

Os sujeitos da pesquisa

O estudo foi feito com 15 professores nas cidades de Araruna, Cacimba de Dentro, Solânea, Casserengue, Tacima, Dona Inês e Riachão.



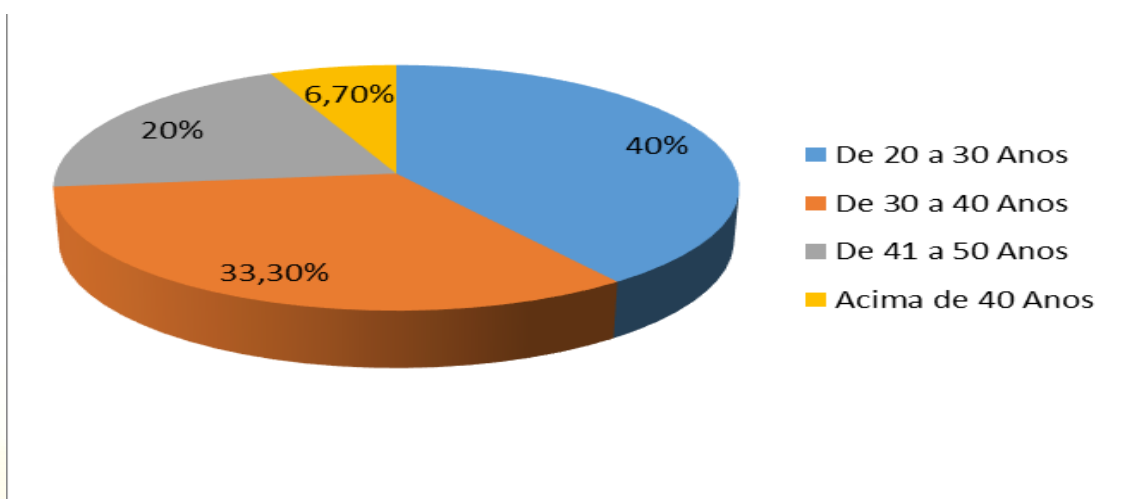
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, optou-se, nesse primeiro momento, fazer apenas uma análise quantitativa dos resultados, numa perspectiva de identificar o perfil, sem a relação das respostas dos pesquisados dialogando com os autores. Isto será feito num segundo momento, portanto, não sendo contemplado neste documento.

Ao se fazer a coleta de dados deste estudo, foi identificado no grupo de professores que 73% pertencem ao sexo masculino e 27% do sexo feminino. Deste universo, a faixa etária dos pesquisados se caracteriza, de acordo com o gráfico abaixo:

Gráfico 1

Faixa etária dos professores pesquisados no Curimataú Oriental Paraibano

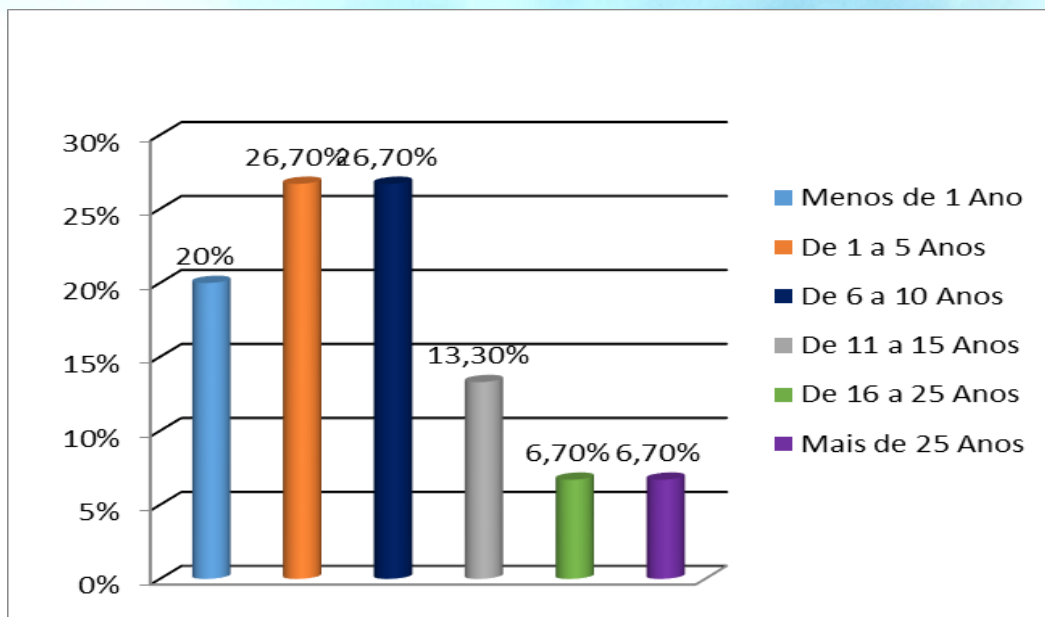


Quarenta por cento dos docentes são jovens e estão na faixa dos 20 aos 30 anos e outros 33% entre os 30 a 40 anos. Deste universo, o tempo de experiência em sala de aula como professor de Física se caracteriza da forma tal qual a idade dos professores, ou seja, é uma docência jovem. Isto se explica no gráfico abaixo:



Gráfico 2

Tempo de experiência de professores na docência em Física

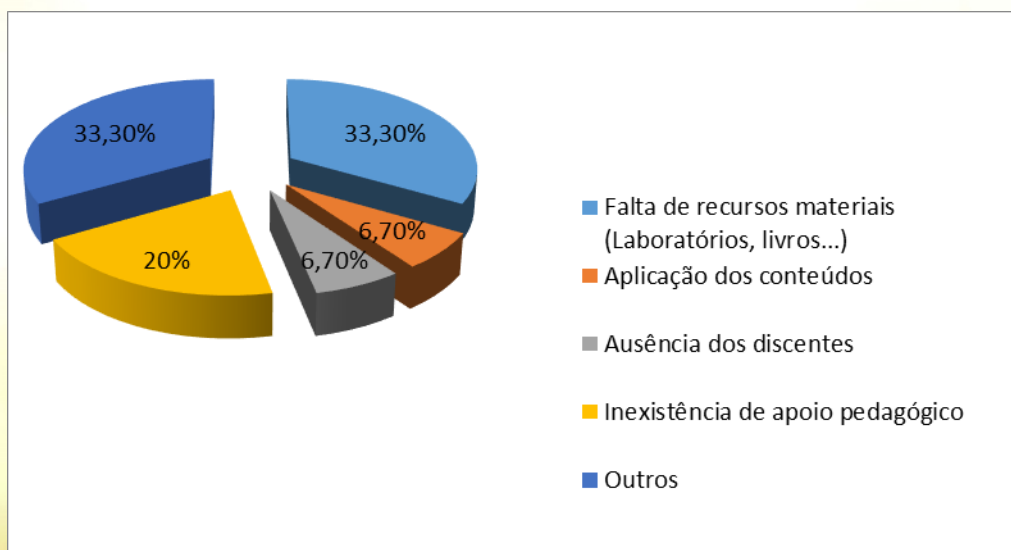


Quando perguntados se se sentiam seguros na aplicação dos conteúdos de Física, 67% dos pesquisados dizem que sim, outros 23% que sentem “de vez em quando”, tal segurança para lecionar.

Em relação à sua profissionalidade, quais as dificuldades encontradas nas práticas pedagógicas comuns no dia a dia? Vide gráfico abaixo:

Gráfico 3

Dificuldades encontradas na docência



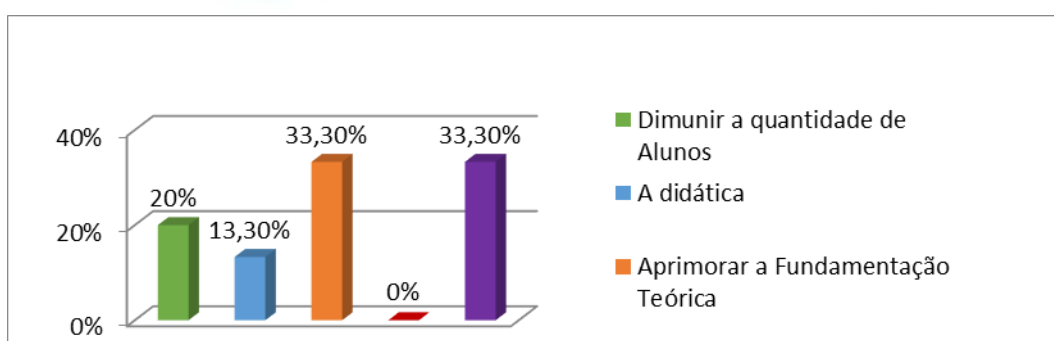


A falta de laboratórios se apresenta como uma das maiores dificuldades para trabalhar a aprendizagem de Física.

No sentido de se aprofundar na subjetividade dos professores, objetivando saber o seu interior docente, perguntou-se o que eles precisavam melhorar em sala de aula.

Gráfico 4

Em sala de aula, o que você precisa melhorar na sua docência em Física?



Aprimorar a fundamentação teórica foi a maior expressão dos docentes pesquisados, ou seja, 33%, seguida sem vontade de ver a quantidade de alunos diminuídos da sala de aula.

Ao serem perguntados *o que você espera em relação à docência em Física*, vinte e seis por cento (26%) declaram reconhecimento profissional pela família dos alunos

Setenta e três por cento (73%) dos professores em estudo se dizem preparados para desenvolver a docência em Física e 40% pretendem fazer uma formação continuada na área de Física para melhorar a condição financeira.

CONCLUSÃO

Ao concluir este estudo, percebe-se que a profissionalização da docência deve ser algo a ser alcançado pelos professores. Em meio a tantos problemas que envolvem a docência, a remuneração pode ser apontada como uma das causas do não trabalho em nível de qualidade esperada, porém limitar o discurso a isto torna-se ingênua a compreensão, pois a docência está inserida num contexto



político, de classe e de interesses de um sistema que é excludente e intencional; logo, muito mais abrangente.

No caso em estudo, ser professor de um componente curricular tão importante para a vida dos alunos, como é o caso da Física, outros elementos devem ser observados no tocante à formação do professor. O mais grave evidenciado nesta pesquisa é o fato da maioria dos docentes que lecionam a Física no Curimataú Oriental Paraibano não tem formação em nível superior em Física, ou seja, a docência acaba sendo entregue a pessoas que trabalham com boa vontade, porém sem fundamentação teórica adequada, sem ser licenciado e sem compreender o processo formativo do que deva ser um professor para atuar com competência e qualidade.

Isto considerado, acaba influenciando nos alunos, que estudam (quando estudam) três anos ou mais para concluírem o Ensino Médio e não formam uma base de conteúdo consistente para prestar provas nos exames seletivos de qualquer ordem e que envolvam tais conteúdos. Quando conseguem passar pelo “funil”, por exemplo, de um Exame Nacional do Ensino Médio e, notadamente consegue chegar na licenciatura de Física, sofrem dentro da academia a falta de base que deveria ter sido construída naquele nível de ensino.

Procurando responder ao objetivos propostos que era apresentar o perfil da docência no ensino de Física na região do Curimataú Oriental Paraibano com vistas à profissionalização da docência, este estudo, em parte, cumpriu com aquilo que se propunha, haja vista que nas respostas dos professores, em função da ausência de profissionalidade da maioria dos pesquisados, pois não compreendem a docência no seu real nível de saberes que a norteia, grande parte dos professores que atuam como professores de Física não conseguiram responder dentro de uma lógica esperada ao que se esperava. Porém, ao menos, foram provocados a pensar numa prática pedagógica com mais domínio de causa; o que se pôde verificar, nesse sentido, quando grande parte reconhece a importância de fazer uma licenciatura em Física, na instituição formadora local, que é a Universidade Estadual da Paraíba.

REFERÊNCIAS

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

LÜDKE, Menga; MEDIANO, Zélia D. (Coord.). **Avaliação na Escola de 1ºGrau**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1994.



MARCELO GARCIA, C. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVO A, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Entre Duas Lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RODRIGUES, A. **Análise de Práticas e de Necessidades de Formação**. Porto: Porto Editora, 2006.

RODRIGUES, A.; ESTEVES, M. **A Análise das Necessidades na Formação de Professores**. Lisboa: Porto Editora, 1993.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. **O trabalho Docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

ZABALA, Antoni. **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo**. Porto Alegre: Artmed, 2002.